

Especialistas suecos avaliam meio ambiente em Cubatão

Técnicos vão estar também em Paulínia para ajudar MP a reforçar ações contra poluidores

ANDRÉA PORTELLA

Uma parceria entre o Ministério Público e o Stockholm Environment Institute, da Suécia, trouxe a São Paulo dois especialistas em chuva ácida para a análise das condições ambientais de Cubatão e Paulínia. O objetivo principal é aumentar os dados técnicos sobre o assunto para "reforçar" uma ação civil pública contra as empresas poluidoras de Cubatão que tramita há dez anos. No caso de Paulínia, os técnicos ajudariam em ações para evitar mais danos ao meio ambiente.

"Cubatão é um caso de polícia", disse o coordenador das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente de São Paulo, Antônio Herman Benjamin. "Vamos precisar de uma ação penal contra os presidentes das empresas." A ação civil pública foi levada pelos industriais ao Supremo Tribunal Federal (STF). "Agora, só a sanção penal resolve."

Conforme Benjamin, entidades brasileiras como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) já trabalham no mesmo sentido, mas a presença dos pesquisadores é considerada importante.

Situação – A avaliação dos pesquisadores, que visitaram a cidade de Cubatão na terça-feira, não é diferente das que foram feitas anteriormente no Brasil. "Sem dúvida, a situação é muito séria", afirmou um dos especialistas, Rafael Herrera. Apesar disso, ele disse que há esperanças para o futuro da região, já

que existem iniciativas como a do Ministério Público de São Paulo, que está promovendo a parceria. "Existe jeito de melhorar e este é um passo importantíssimo."

A perspectiva de ampliação do pólo petroquímico de Cubatão foi considerada ruim por ele. "Na minha opinião, não seria adequado." Com experiência no combate à poluição atmosférica em diversos países, Herrera explicou que a melhor forma de combater os problemas de Cubatão é associar uma legislação rigorosa, à fiscalização eficiente e à tecnologia. "É preciso investir em controle ambiental."

Segundo Benjamin, há mais de 20 indústrias poluidoras em Cubatão. A contaminação do solo, da água e os riscos à saúde da população vêm, principalmente, da emissão de dióxidos de enxofre e nitrogênio. "Tem gente cavando poço em área contaminada", afirmou.

"Aquela água contém substâncias cancerígenas."

CHUVÁ ÁCIDA É UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS

Chuva ácida – O coordenador apontou a chuva ácida como causa de uma série de danos ao meio ambiente. Segundo ele, um dos efeitos

da poluição são os deslizamentos. "Sem as raízes das plantas, que morrem por causa da chuva ácida, a terra acaba deslizando."

A chuva, conforme o pesquisador Johan Kuylenstierna, forma-se a partir dos dióxidos de enxofre e nitrogênio. "Os poluentes sobem na atmosfera, reagem com a água e então, chove."

A região de Paulínia será visitada hoje pelos pesquisadores. "Lá ainda estamos atuando de maneira preventiva", explicou Benjamin. O coordenador prevê, além do acréscimo de dados à ação civil, a colaboração do instituto sueco para a formação dos promotores que atuam em questões ambientais. "Vamos trocar informações."